

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

A crise

A' hora, em que escrevemos, nada ha de definitivo sobre a actual situação politica.

Os boatos correm desconhecidos, como é de uso n'estas occasiões.

E se em Lisboa é difficil dar uma noticia com fundamento seguro, muito mais augmenta a difficuldade para um modesto jornal da provincia.

Da leitura dos nossos collegas diarios e das vagas informações que podemos conseguir, é pouquissimo o que apuramos.

A unica solução, reclamada pela opinião publica, sensata e patriótica, consiste na conservação no poder do actual gabinete.

E, na verdade, não se comprehende que a arruaça parlamentar, desorientada e perturbadora, possa privar o paiz dos altos beneficios que elle ha muito reclama, e que são contidos nas medidas de grandissimo alcance, que constituem as propostas elaboradas pelos actuaes ministros.

Se tal conseguirem, se fizerem sobressair o governo, teriamos o tumulto arvorado em lei, a anarchia como poder supremo.

Tal, porém, não pôde acontecer. Mas ainda que assim fosse, ainda que o gabinete da presidencia do sr. Beirão tivesse de ceder perante o obstruccionismo parlamentar, o governo seria entregue a um gabinete extra-partidario, *pastellão*, como já estão baptisados os ministerios de transicção.

Tal não se dará, porque ha bem pouco se viram os nullos resultados d'essas situações governamentais.

No sr. Teixeira de Souza ninguem falla. Pois podia lá conceber-se nas actuaes circumstancias um gabinete Teixeiraista, que seria o mesmo que dizer aliado dos dissidentes e entendido com os republicanos?!

Podia lá admittir-se uma tal solução, quando está travada uma lucta intensa em defeza da monarchia?

Não são bem duvidosos os sentimentos de lealdade monarchica dos elementos do antigo bloco?

E' claro, é evidente. E por isso ninguem falla no sr. Teixeira de Souza.

Entre a conservação do actual governo e a constituição de um gabinete extra-partidario, oscilam os boatos.

Damos mais credito á primeira hypothese, pois parece-nos muito mais seguramente fundamentada.

CREDITO PREDIAL

Sobre a campanha de odios levantada contra o sr. conselheira José Luciano, como governador do Credito Predial, publica o nosso brilhante collega «O Liberal» algumas notas interessantes, que muito devem esclarecer o publico ingenuo, se ainda ha quem se tenha deixado illudir pelos rancorosos callumniadores que, sobre os casos do Credito Predial, te em pretendido attingir na sua reputação o eminente chefe do partido progressista.

Do «Liberal».

Todas as culpas nas irregularidades do Credito Predial são atiradas para cima do sr. José Luciano. Todas! Os restantes membros do conselho de administração eram uns anjinhos e o conselho fiscal era composto de candidos donzeis. O sr. José Luciano também podiam deixar de fazel-a com toda a somma de odios que teem armazenados nas entranhas, porque o não attingem, e cada vez mais—os despreza com a mais soberana indifferença.

Tambem era o que faltava se lhes desse a honra—de os não desprezar.

O sr. José Luciano passou sempre procuração aos vice-governadores dando-lhes eguaes direitos.

Sobre este ponto, ainda hoje de manhã um accionista que conheço a escripturação da companhia, nos affirmou o seguinte:

1.º Que examinando o registo das actas dos conselhos nos dois ultimos annos, verificou que não **presidiu a essas sessões o sr. José Luciano.**

2.º Que os contractos de emprestimos nos ultimos annos e consequentemente as obrigações que foram emitidas em virtude d'esses contractos, **não foram assignados pelo sr. José Luciano.**

3.º Que o conselho fiscal em todas as sessões verificava o livro a caixa, e o assignava.

4.º Que o sr. José Luciano não tem a sua assignatura n'esse livro.

5.º Que quem assignava diariamente todas as ordens de pagamento e de recebimento, **não era o sr. José Luciano.**

6.º Que quem assignava os recibos das prestações de annuidades, tanto das recibidas na sede, como nas agencias; quem assignava os cheques para os bancos, diariamente; quem assignava os documentos para aquisição dos predios; quem assignava dia a dia, os balancetes da caixa; quem assignava as promissórias dos depositos a prazo; quem auctorisava o levantamento por meio de cheques dos emprestimos em conta corrente; quem retira-

va e recolhia na casa forte os differentes valores da Companhia e de extranhos **não era o sr. José Luciano.**

—Quem eram então as pessoas que assignavam tudo isso? perguntamos com enorme curiosidade quando o nosso interlocutor acabou a importantissima revelação que acabava de n s fazer.

—Quem assignava? **Eram os vice-governadores!**

Isto tudo, vi eu, com grande assombro da minha ingenuidade illudida por essa tropa fandanga. Pôde dizer tudo isto no seu jornal, porque é a expressão absoluta da verdade.

—Então não era só o governador quem firmava com o seu nome esses documentos? Inquirimos de novo, para mais radicarmos no nosso espirito as palavras do accionista.

—Não senhor. Quem assignava tudo, eram os vice-governadores.

E' o que lá esta escripto.

Aqui teem os nossos leitores a lealdade com que luctam esses politicos e banqueiros, pescadores das aguas turvas, que nas negras consciencias não teem o remorso de jogarem assim com a fortuna de milhares de familias, de orphãos, de viuas e de casas de caridade. A guerra ao sr. José Luciano também podiam deixar de fazel-a com toda a somma de odios que teem armazenados nas entranhas, porque o não attingem, e cada vez mais—os despreza com a mais soberana indifferença.

Tambem era o que faltava se lhes desse a honra—de os não desprezar.

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 16 de Junho.

Tivemos hoje uma manhã pouco invejavel.

Ameaçados, desde manhã cedo, por uma trovoadá, que roncava ao sul, por ella fomos visitados deapparecendo pelas 11 horas e meia da manhã. Não houve occorrença de casos, que mereçam registo.

—Os centeios estão quasi todos já cogados, e feitas as restevas.

—Houve na semana passada umas manhãs frigidissimas, e, em muitos dias seguidos, fortes e constantes rajadas de vento, o que fez muito mal á vinha d'enforcado. Apparecem bastantes uveiras com a folha queimada; parece mildiu, mas não é; foi o frio, que também queimou alguns pés de batatas.

—Já retirou para a sua nobre casa de Santar o sr. D Ruy Lopes de Souza, da quinta do Pinheiro.

—Como lhes disse, tem hoje principio na igreja do Salvador do Campo as conferencias religiosas que durarãe até ao proximo domingo; é conferente o distincto pregador do collegio de Montariol, padre Bartholomeu dos Martyres.

No domingo, pela manhã cedo, haverá missa rezada e será distribuida a sagrada

communhão ás pessoas adultas.

Esta festa reveste este anno alli um caracter duas vezes adoravel. Presta-se o culto devido á nossa Divina Religião, cujas maravilhas, excellencias, grandezas e glorias se incarnam no Augusto Sacramento da Eucharistia, a quem é consagrada esta imponente solemnidade; e presta-se o culto devido á nossa querida Patria, cujas grandezas e glorias se edentificam em a nossa adoravel Bandeira Nacional.

E' o caso. O digno professor official do Salvador do Campo, Eduardo Augusto de Azevedo, de ha muito, que empregava esforços para conseguir da Liga Naval uma bandeira para a sua escola. Foram baldados os seus louvaveis esforços, até que conseguiu a protecção do sr. Conde de Azevedo, cavalheiro muito em destaque n'aquella patriótica instituição, pelo que foi concedida pela Liga Naval a Bandeira Portuguesa á escola do Salvador. Também cooperou eficazmente o sr. Manuel Candido Loureiro, de Vianna, que foi quem entregou a Bandeira ao sr. João Candido Velloso de Miranda Pereira Barreto, da Casa do Rato, e com residência em Vianna, o qual a deu ao professor de Salvador do Campo em o domingo passado Já a vi; é uma beleza.

Foi convidado o sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas, como presidente da Liga Naval n'este concelho, para vir ao Salvador, no proximo domingo, fazer a entrega official da Bandeira á escola d'aquella freguezia.

Como eu ia programatisando a festa: a missa solemne terá começo ás 10 horas da manhã, e, á communhão, será distribuida com a maxima solemnidade a primeira communhão ás creanças para isso preparadas.

Finda, que seja, a missa, seguir-se-ha a benção solemne da Bandeira Nacional; em seguida, no adro, ao ar livre, depois de tocado por uma banda de musica o hymno nacional, e reunidos todos os alumnos da escola, o digno professor apresentará ao povo reunido o sr. dr. Joaquim Paes como representante da Liga Naval, e o sr. tenente Bacellar como representante da Liga de instrucção e bem assim, do nobre, heroico e invencivel exercito portuguez.

Estes dous cavalheiros usarão da palavra, no fim do que, se dará por finda a festa de manhã.

De tarde, pelas 5 horas, sermão, precissão ao Cruzeiro, incorporando-se n'ella a escola da freguezia com a sua Bandeira e bem assim, todas as creanças, que receberãe a primeira communhão, havendo um côro de desassete meninas entoando um cantico ao S.S. Sacramento, sendo a letra e a musica composição do abbade Paes de Villas Boas, que também tem ensaiado as creanças, na sua residencia de Alvito.

Ao recolher a precissão ha encerração e benção, a con-

sagração das creanças e a sua entrega aos paes.

E' ou não é, uma festa tão adoravel como sympathica, tão atrahente como desuzada? Não pôdem haver duas opiniões. E', e não é muito facil poder se repetir, aonde quer que seja.

Felicito ao meu amigo Reitor do Salvador e ao digno professor d'aquella parochia pelo seu valioso concurso para o esplendor d'aquella festa, e por ver assim coroados do melhor exito os seus justos e louvaveis desejos.

Permitta Deus, que eu possa concorrer á festa, para ao depois lhes fallar d'ella.

E aqui tem o illustrado collega, correspondente de Barcellos para «O Janeiro» a historia da festa, por que esperava.

Não posso mais. Até á semana.

PANCRACIO.

Trechos classicos

OS OLHOS

A maior graça da natureza, e o maior perigo da graça, são os olhos. São duas luzes do corpo, são dois laços da alma.

Notavel criatura são os olhos! Admiravel instrumento da natureza, prodigioso artificio da Providencia! Elles são a primeira origem da culpa, elles a primeira fonte da graça! São os olhos duas viboras metidas em duas covas, em que a tentação pôz o veneno, e a contricção a trianga. São duas setas com que o demonio se arma para nos ferir e perder, são dois escudos com que Deus, depois de feridos, nos repara para nos salvar. Todos os sentimentos do homem teem um só officio, só os olhos tem dois. O ouvido ouve, o gosto gosta, o olfato cheira, o tacto apalpa, só os olhos tem dois officios: vêr e chorar.

Ninguem louverá (se tem entendimento), que não de-seje saber.

Porque ajuntou a natureza no mesmo instrumento as lagrimas e a vista, e porque uniu na mesma potencia o officio de chorar e o de vêr? O vêr é a acção mais alegre, o chorar a mais triste. Sem vêr, não ha gosto, porque o sabor de todos os gostos é o vêr; pelo contrario o chorar é o estilado da dôr, o sangue da alma, a tinta do coração, o fel da vida, o liquido do sentimento.

Porque ajuntou logo a natureza nos mesmos olhos dois effectos tão contrarios: vêr e chorar?

A razão e a experiencia é esta. Ajuntou a natureza a vista e as lagrimas, porque as lagrimas são consequencia da vista; ajuntou a Providencia o chorar com o vêr, porque o vêr é a causa do chorar. Sabeis porque choram os olhos? Porque veem!

Padre Antonio Vieira.

Carta de Vianna

16 de junho

Ao iniciar estas minhas mal alinhavadas correspondencias para o «Commercio de Barcellos», ao mesmo tempo que saúdo n'um apertado abraço o illustre corpo redactorial d'este apreciado semanario, rogo aos amaveis leitores que tenham para commigo a maxima benevolencia, porque, como principiante que sou, não poderei talvez satisfazer as exigencias de tão illustrados leitores.

No entanto, creio bem que desculparão a pouca correcção das minhas humildes correspondencias, vendo que ellas não traduzirão nada que não seja a verdade e justiça, e posto isto, vou pôr os meus caros leitores ao corrente do que de mais importante se deu n'esta cidade.

—Na semana finda, falleceu na freguezia de Perre o sr. Antonio Affonso Felgueiras, irmão do habil professor do nosso lyceu, sr. dr. Thomaz Affonso Felgueiras.

No dia seguinte ao do seu fallecimento, foi o cadaver levado para a igreja d'aquella freguezia, onde se effectuaram os officios funebres, assistindo a elles grande numero de pessoas das relações do extincto e da familia.

Findos estes, foi o cadaver transportado para o cemiterio e ali encerrado n'uma das catacumbas do jazigo de familia.

Pegaram ás borlas do caixão os seguintes academicos: José de Passos Lameira, José Maria Mendes Carneiro, Francisco dos Santos Caravana, e Daniel Pimenta Camacho. Fechou o caixão o sr. Antonio Pereira da Cunha.

A toda a familia e especialmente ao sr. dr. Thomaz Felgueiras, o nosso cartão de condolencias.

—Vindo da Africa, chegou ha dias a esta cidade o sr. Amadeu Mendes Carneiro, filho do conceituado negociante d'esta praça, sr. Manoel José Gonçalves Carneiro.

Que regressasse de saude, são os nossos desejos.

—Esteve entre nós, na terça-feira passada, o sr. João Luiz Malheiro, intelligente alumno d'um dos lyceus do Porto.

—Na igreja de Monserrates, realisou-se no domingo passado a brilhante festa ao Coração de Jesus. Além de outras festas de igreja, abrihantadas por uma orchestra recentemente organisaada pelos srs. Fernando e P.º Passos, já muito conhecidos entre nós pela aptidão que sempre revelaram para a arte de Beeethoven e Mozart, saiu pelas 5 horas da tarde uma imponente precissão em que se incorporaram muitos anjos e figuras alegoricas, que mais uma vez honraram aquella ou aquellas que tomaram ao seu cuidado tão mimoso trabalho.

—Está desde ha dias n'esta cidade, uma companhia dramatica dirigida pela celebre atriz Lucinda Simões, que, segundo dizem, tenciona dar uma ou duas recitas no «Sá de Miranda».

E. R.

DIRECTORIO

A resolução conjuncta do directorio e capellinhas adjacentes, uma virtude teve, que não é legitimo deixar de salientar. Foi pôr a claro que o partido republicano tem particular enguicho com o governo do sr. Beirão, pelo duplo motivo das investigações policiaes a respeito do regicídio e das condemnacões de varios figurantes, por pertencerem a associações secretas. E' sabido que o governo não tem n'essa parte nenhuma iniciativa; unicamente tem deixado a acção judicial exercer-se livremente. Mas o directorio republicano queria o vêr tomar posição a esse respeito, e ahi está porque o sr. Beirão deve ser combatido com especial violencia.

O governo do sr. Beirão collocou-se em antagonismo com os interesses nacionaes e em guerra desleal e perseguidora ao partido republicano. E' como diz a resolução conjuncta, e a isso chama motivos de ordem politica e moral; moral de quem tem ás costas o crime de Cascaes e a defeza de Leandro; politica, de revolucionarios com abatimento para accionistas do Colyseu dos Roreiros, que se propõem organizar um vehemente protesto contra a dissolução e em geral contra qualquer offensa aos principios do regimen representativo!

Pura essencia de Pepino! E' é atraz d'isto que se incorporam facções de pretendidos monarchicos; é n'esta companhia que se propõem conquistar o poder os verdadeiros, os legitimos, os unicos idoneos defensores da patria!

Esta resolução do directorio republicano, destinada a metter na ordem a Luctu des-trambelhada, teve pois uma incontestavel virtude. Fez luz! O que acaba de passar-se nas côrtes é o cumprimento severo das moções revolucionarias do congresso do Porto, e esse não é o menor escandalo da attitudé das opposições monarchicas. E' o partido republicano revolucionario que se põe á frente da campanha contra a dissolução, em nome das puras praticas do regimen representativo, e é n'esta sociedade que os unicos verdadeiros defensores do regimen se propõem alcançar o seu benemerente triumpho! A camara pôde desfazer quantos ministerios lhe der na gana, mas não pôde em caso algum ser dissolvida. Pôde mostrar-se incapaz de coisa alguma, sem deixar de ser intangivel e sagrada. Em Inglaterra e Italia dissolvem-se continuamente camaras, tendo os governos maiorias n'ellas. Em Portugal, ó nunca! porque os revolucionarios vejam pela pureza das praticas constitucionaes, levando obediéncias atraz de si os candidatos ao poder, aliás engalhados uns nos outros. Gaita!

Do Correio da Manhã.

NOTICIARIO

Conflicto judicial

Lamentavelmente trasladado para o publico, tem elle sido o objecto de todas as conversas e de todas as attentões, durante a ultima semana.

E assim nos vemos ainda obrigados a fazer-lhe referencia n'estas columnas.

Foi vivamente contrariados que demos cumprimento a um dever que nos impunha a nossa intervençáo não no conflicto, propriamente, mas n'uma derivação sua.

Sobre o conflicto, sobre os casos do tribunal, só temos uma opinião;

a de que, para bem da justiça, é preciso apurar responsabilidades, applicando aos culpados todo o rigor da lei.

Quando, sobre a imparcialidade de um juiz, se levantam suspeitas, quando se chega a apontar faltas graves praticadas pelo mesmo magistrado, é dever elementarissimo, promover o apuramento d'essas faltas, para que o culpado soffra o justo castigo.

Quem vive da lei e para a lei, quem do seu culto faz profissão, deve saber defendel-a de qualquer ultrage, deve ser um paladino da sua pura applicação.

São estas as nossas ideias, que sempre tivemos, e este o caminho por onde seguimos e de onde ninguém, absolutamente ninguém, conseguirá desviar-nos.

Não nos intimidam tolas ameaças. Acima do receio que pudesse ter de qualquer aggressão cobarde e traiçoeira, está a rectidão do nosso caracter, a tranquillidade da nossa consciencia.

Sob a alçada da imprensa veio collocar-se a questão.

Não podiamos, sem traição do nosso dever, recuar perante ella; como não podiamos transformar a nossa penna em escudo de paixões ou de interesses.

Da nossa imparcialidade ninguém pôde duvidar, nem a defeza do juiz em foco poderá ser tomada por este jornal, enquanto á frente d'elle esteja o nome do seu director actual, pessoa que ninguém pôde accusar de connivente em faltas do referido magistrado.

E porque fallamos imparcialmente, porque o nosso director ha n'os está divorciado do sr. Dr. Agueira Souto, faz-se-nos a guerra mais intensa, embora encapotada, chamando-nos calluniosamente «defensores do juiz».

Não defendemos o juiz, não defendemos ninguém. Queremos um rigoroso apuramento de responsabilidades e a applicação de um não menos rigoroso castigo para as faltas commettidas.

Agora o que não podemos consentir, como homens que sabem preta a sua dignidade, é que se pretenda desvirtuar os factos em favor de quem quer que seja, nem tão pouco podemos deixar sem o necessario correctivo as vergonhosas manifestações publicas, as arruaças que em vez de conseguirem o fim desejado pelos seus promotores só a estas attingem.

Dos srs. advogados da camara alguns repudiám energeticamente os desacatos da semana ultima. E em abono da verdade, para se fazer justiça a quem a tem, devemos dizer que esses cavalheiros, de ha muito tinham declarado aos seus collegas que só os acompanhariam dentro dos limites da ordem.

E' pena que todos os que assim pensam não façam bem publica a sua attitudé.

Desejavamos extremar os arruaços dos homens de ordem, para que não possa haver confusões.

Um jornal da terra, «A Folha da Manhã», pretende fazer-nos insinuações.

Não podemos entrar em discussão sobre este assumpto com esse periodico local, pois é o mesmo que que ha uma ou duas semanas insultou cobardemente senhoras, que ao homem ainda de mais rudimentar e lucação devem me-ere respeito.

Não podemos discutir, porque o redactor principal do mesmo periodico foi uma das pessoas que mais lamentavelmente se destacaram commandando a gaiatada, que pelas ruas da villa acompanhou com bombas e apupos, no dia 7, o juiz de direito d'esta comarca.

Está acima de todas as insinuações quem procedeu e procede com a independente e altiva inteireza que caracteriza a nossa attitudé.

Usando de toda a liberdade politica, a mais ampla, a mais rasgada, nada pôde deter-nos, não ha considerações que entrem a nossa decidida attitudé.

Representantes da opinião seria e honrada da gente barcelense, que felizmente está commosco, nós não podemos consentir que a nossa boa terra dê o exemplo de aviltamento moral, de que só tem a responsabilidade meia duzia de... não sabemos que.

Os insultos a senhoras nas ruas e

nas casas d'espectaculo, as arruaças á auctoridade, jámais deixaremos passar sem o nosso mais vivo protesto. Que repudie a responsabilidade de taes actos, quem possa repudial-a.

E' este o posto em que nos collocamos, porque é elle o posto do dever.

Nós, em assumpto de tanta gravidade, só ouvimos a nossa consciencia. Ella manda-nos seguir. Nada, pois, nos deterá. Assim respondemos hoje e sempre a quem, sobre a nossa imparcialidade e rectidão, se atreva a lançar a minima suspeita. Pela verdade, doa a quem doer.

Antonio Lopes Leal

Já muito melhor do incommodo rheumatico que nos ultimos mezes o acommetteu, tivemos o prazer de vêr ha dias, n'esta villa, o nosso respeitavel amigo e benemerito mesario da Santa Casa, sr. Antonio Lopes Leal, proprietario e capitalista da freguezia da Pousa.

O sr. Leal tenciona seguir brevemente para as excellentes thermas dos Cucos, em Torres Vedras, aonde tem colhido os melhores resultados para o seu soffrimento.

Espectaculo

A Companhia Dramatica Lisbonense que ha tempos se encontra n'esta villa, tendo dado a qui uma serie de espectaculos no theatro Gil Vicente, faz amanhã, domingo, a sua despedida do publico barcelense, com uma recita em beneficio dos estimados actores A. Fernandes e M. Monteiro.

Representa-se a comedia em 3 actos, original de Aristides Abranches, Casa de Orates, finalizando o espectaculo com a Marcha da Cruz cantada, por especial deflencia para com os beneficiados, por uma amadora de Barcellos.

A companhia retira para Vianna do Castello.

Santo Antonio

Decorreu com muito brilho a festividade realisada na ultima segunda-feira, no templo da Ordem Terceira, ao Santo Thaumaturgo.

Houve de manhã missa solemne a orgão e vozes pelas educandas do collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria, auxiliadas pela sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes, e de tarde, sermão, pelo nosso distincto amigo rev. abbade Alexandrino Leituga, illustrado prégador Regio, que produziu um magnifico discurso.

Augusto Soucasaux

E' esperado n'esta villa, na proxima semana, vindo do Rio de Janeiro, o nosso estimavel amigo e patricio sr. Augusto Soucasaux, distinctissimo photographo que, no Brasil, muito tem honrado a sua patria, e os seus magnificos e apreciaveis trabalhos photographicos.

Delegado do Procurador Regio

Está n'esta villa o sr. dr. Abel de Campos, digno delegado do Procurador Regio em Ponte do Lima, que vem exercer o mesmo logar n'esta comarca, durante a ausencia do sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro.

Carta de Vianna

Devido á penhorante amabilidade de um estimavel viannense, que gentilmente nos offereceu a sua collaboração, começa hoje «O Commercio de Barcellos» a inserir cartas semanaes da linda Princeza do Lima.

Aqui lhe consignamos o nosso agradecimento pela sua gentilisa.

Transcripções

O nosso distincto collega «Correio da Manhã», no seu numero de terça-feira, transcreveu na integra a local que no sabbado passado publicamos sobre o conflicto judicial.

Os nossos agradecimentos. — Tambem o nosso presado collega d'esta villa para «A Palavra» transcreveu uma parte da mesma nossa local, o que agradecemos.

Reparação d'estradas

Noticia «A Folha da Manhã» que o nosso illustre conterraneo sr. dr. Manoel Paes de Villas Bôas, conseguiu do governo o donativo de 1500\$000 réis para a reparação da estrada de Barcellos á Povoa, até ás Necessidades, incluindo a ponte sobre o rio Cavado. Na ponte já começaram os trabalhos.

Registando este beneficio que o governo progressista concedeu a Barcellos, é justo louvar aqui o sr. dr. Mantel Paes que á nossa terra tem prestado valiosos serviços.

Força militar

Da carreira de tiro d'esta villa, retirou hontem para Braga, uma força do 1.º esquadrao de cavallaria 6, que sob o commando do sr. alferes Carvalho Viegas, aqui se encontrava ha dias na instrucção do tiro.

Trovoada

Ao começo da noite da ultima quinta-feira passou ao sul d'esta villa uma formidavel trovoada que, felizmente, não occasionou desastres.

Os relampagos succediam-se ininterruptamente n'um fuzilar constante, illuminando o espaço, e ouvindo-se ao longe o ribombar do trovão.

Era um espectaculo verdadeiramente grandioso, bello, mas ao mesmo tempo horrivel e que se prolongou pelo espaço de duas horas.

Por vezes o vento soprou rijo, caindo tambem alguma chuva, ainda que em pequena quantidade.

Pouco depois das 10 horas a tempestade foi-se afastando, voltando o céu a apparecer estrellado e refrescando bastante a temperatura.

Começo d'incendio

Pelas 9 horas da noite da ultima quinta-feira houve começo d'incendio n'uma das dependencias da importante fabrica de serração da firma Salort & C.ª

Foi promptamente extinto pelo pessoal da fabrica. Compareceram os bombeiros voluntarios, que não chegaram a trabalhar.

Fallecimentos

Depois de um soffrimento atroz, terça-feira ultima, falleceu, nas Necessidades, Barqueiros, a ex.ª sr.ª D. Umbelina de Sousa Capella, mãe do nosso saudoso amigo Horacio Capella e sogra do nosso presado amigo e abastado capitalista d'quella freguezia, sr. Candido Gomes Vinha. A finada, que contava 72 annos d'idade, era uma veneranda e excellente senhora, em cujo alma se guardavam todas as virtudes. A morte de dois filhos queridos, dentro de curto espaço de tempo, deixou muito ferido o seu coração de mãe e as suas enfermidades deviam ter peorado com tão dolorosos abalos moraes.

Pobre senhora que tanta amargura soffreu n'esta cruetica caminhada da vida! Descance em paz.

O seu funeral realisou-se, na quarta-feira, nas Necessidades, assistindo muitas pessoas.

Levou a chave do caixão o sr. dr. Quirino da Cunha, e segurando as borlas os srs. Visconde da Ferveça, João Maciel, Henrique Costa, João Velloso Barreto, A. Montenegro e Dias Costa.

A familia enlutada envia-nos sentida condolencia.

No sabbado ultimo, falleceu n'esta villa, o sr. José Marcellino dos Santos Caravana, filho do nosso estimavel amigo sr. David de Sousa Caravana, digno contador-ajudante n'esta comarca.

E' sempre triste e cruel a morte mas quando ella soffoca uma existencia juvenil, doirada ainda pela esperança, e cheia de promessas, sente-se um desalento torturante.

O inditoso moço era muito estimavel pelas suas excellentes qualidades de caracter e intelligencia. Sofria de uma grave enfermidade que nos ultimos tempos se vinha agravando, como se comprehendia bem do aspecto do bondoso rapaz. Tinha 22 annos apenas.

Era, como dissemos, um moço muito habil.

Fazia parte do grupo Dramatico Barcelense, tendo tomado parte muito brilhante em diversas representações, como ainda ha pouco, no Gil Vicente, apesar de já muito ferido pela doença implacavel.

Sentimos profundamente a morte do sympathico moço e enviamos a sua familia, especialmente a seus paes, a expressão muito sentida do nosso pesame.

O funeral effectou-se, na segunda-feira passada, com enorme concorrência de pessoas de todas as classes. Levou a chave do caixão o illustre provedor da Misericordia sr. dr. Antonio Ferraz, e seguraram ás borlas os mesarios da Santa Casa, srs. Joaquim Mattos, Domingos Miranda, Aurelio Ramos e João de Souza.

No domingo ultimo tambem falleceu n'esta villa, a sr.ª Anna Joaquina de Sá, bondosa mãe do nosso presadissimo amigo sr. Augusto Soucasaux.

E' uma triste nova que Augusto Soucasaux, que já está em viagem, vem encontrar, agora, no regresso á terra natal.

A veneranda velhinha, estava cega ultimamente, e ainda esperava abraçar seu filho que ella sabia em caminho da patria.

Muito sentimos o desgosto que vac experimentar Augusto Soucasaux.

Na ultima semana falleceu

tambem, victimado pela tuberculose, o sr. José Ferreira da Silva, «O Lisboa», que foi official do juizo de paz e era geralmente estimado.

Em Barcelinhos falleceu a sr.ª Anna de Carvalho, esposa do sr. João José de Figueiredo e filha do nosso presado subscriptor sr. Manoel da Costa Carvalho.

Descance em paz.

Actos

O distincto academico nosso patricio e amigo sr. Antonio Ferreira Pedras, fez na Universidade actos da 1.ª e 2.ª cadeira do 1.º anno da faculdade de theologia e 1.ª cadeira do 1.º anno de direito, obtendo nos dois primeiros actos a alta classificação do distincto com 16 valores, e no ultimo a mesma distincção com 17 valores.

Tambem o academico nosso patricio sr. Antonio Balthazar Pereira, filho do digno escrivão de direito n'esta comarca sr. José Claudio Pereira Balthazar, fez ha dias acto da 1.ª cadeira do 2.º anno de direito, ficando plenamente approvado com 13 valores.

Aos distinctos academicos e a suas familias, as nossas cordes felicitações.

Festividade

Nos proximos dias 23 e 24 realisam-se, na freguezia do Fragoso, d'este coucelho, brilhantes festejos ao Santo Precursor. Segundo ouvimos e por informações que recebemos, estas festas revestirão muito esplendor.

Os festejos, no dia 23 até ao meio dia, terão logar na egreja Parochial e de tarde na antiga capella de S. João.

O programma é o seguinte: Na manhã do dia 23, salvas de foguetes e morteiros; ao meio dia chegará ao local da festa uma afamada banda de musica que depois tocará em um corêto; á noite lindas illuminações e fogos d'artificio e de bengala.

No dia 24: pela madrugada novas alvoradas com musica e foguetes e missa acompanhada a instrumental; ás 10 horas missa solemne e exposição do S.S. Sacramento e sermão por um abalissado prégador. De tarde sahirá da Egreja Parochial em direcção á capella de S. João, uma vistosa procissão, em que se incorporam diversas confrarias e que levará andores, carros allegoricos e diversos bailes.

No fim da procissão haverá mais um sermão, que será pronunciado ao ar livre.

Como veem os leitores o programma é muito variado e interessante.

E' de esperar numerosa concorrência.

Passeio

No comboio correio de hontem chegou a esta villa, em passeio, um grupo de alumnos do Collegio do Espirito Santo, de Braga, acompanhados pelo rev. P.º Miguel Fonseca, um dos perfitos d'aquelle excellenté estabelecimento de ensino. Foram esperados pela banda da Officina na Asy do Menino Deus, e familias de alguns dos alumnos.

Depois de um passeio pela villa foram para a cerca do hospital aonde fizeram o seu lunch durante o qual a banda da Officina executou algumas peças. Regressaram a Braga no comboio das 7 e meia da tarde.

Publicações

O Bom Bispo—de Victor Hugo, 6.º volume da *Bibliotheca da Infancia*. Do sr. Alfredo David, da rua Serpa Pinto, 30 a 36—Lisboa—recebemos este interessantissimo conto, formado pelos primeiros capitulos d'esse grande romance social, intitulado *Os Miseraveis*, e que constitue um dos mais emocionantes episodios das obras do illustre escriptor francez. Moral e educativo, *O Bom Bispo*, é um dos mais apreciados livros da *Bibliotheca da Infancia*, que mensalmente vaé publicandol livros do maior interesse, illustrados com esplendidas gravuras no texto e de pagina e nitidamente impressos em magnifico papel. Os volumes publicados pela *Bibliotheca da Infancia* são os melhores e mais baratos livros para brindes e premios escolares.

O Manual Pratico do Licorista—Da livraria popular do sr. Francisco Franco, da Travessa de S. Domingos, 30 a 34, Lisboa, recebemos o 2.º volume da sua *Bibliotheca de Livros Úteis e Scientificos*, que tem por titulo *O Manual Pratico do Licorista*, livro da maior utilidade pratica e uma pequena riqueza para os pequenos commerciantes, de grande economia domestica para as boas donas de casa, pois podem, com este Manual, absolutamente pratico, obter os mais deliciosos licores. Contem numerosas receitas para a fabricaçao de licores commerciaes, cremes de licôres, licôres crystalizados, sendo estas formulas, quasi desconhecidas em Portugal, cognacs, genebras, xaropes, etc. etc.

Todas as formulas contidas neste Manual foram experimentadas praticamente pelo seu auctor o sr. Manoel Antonio do Carmo. Um volume illustrado com diversas gravuras, custa apenas a modica quantia de 300 réis.

Arte—Recebemos o n.º 65 d'esta magnifica revista mensal que tem como director e proprietario o distincto gravador Marques d'Abreu. Primorosissimo, como todos, este numero da *Arte*.

Illustra a sua primeira pagina um bello retrato em simili-gravura do distincto pintor Acacio Lino, e nas restantes, reproduz, tambem em simili-gravura, diversos quadros do distincto pintor. Esta revista, sem duvida uma das melhores que, no seu genero, se publica no nosso paiz, tem a sua redacção na rua de S. Lazaro, 310—Porto.

Bordados, Calligrafia y Adorno—Album—revista illustrada, com applicação ás artes graphicas e industrias artisticas. Está publicado o n.º 14 d'esta interessante revista, que se publica em Barcelona, Hespanha, e que tem como directores os srs. J. Ramonet e A. Peira.

O n.º que temos presente contem grande variedade de desenhos proprios para bordados, modelos de mobiliario, ornamentações, etc, tornando-se assim uma revista muito interessante e de utilidade geral. Publica-se nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Pedidos de assignaturas—Aragon, 185-3.º—Barcelona.

A Moda Illustrada—Recebemos o n.º 1111 d'este jornal das familias, que semanalmente se publica em

Lisboa, superiormente derigido pela sr.ª D. Leonor Maldonado, e editado pelos srs. José Bastos & C.ª, proprietarios da antiga casa Bertrand, da rua Garnett, 73.

O summario do presente numero da *Moda Illustrada* que, como todos, contém grande variedade de modelos de toilettes, bordados, moldes cortados, etc., é o seguinte:

Correio da moda.—Descrição dos nossos figurinos.—Explicação dos nossos trabalhos demãos.—Explicação dos trabalhos do jornal de bordados n.º 20.—O nosso molde.—Correspondencia.—*Variadales*: Vida social.—Uma restituição.—Os pés e os povos.—Como nasceu a mulher.—Versos.—Hygiene pratica.—Recetas diversas.—Pensamentos.—Para rir.—Charadas.—Decifrações das charadas do numero antecedente.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, as srs.ª D. Maria Victoria Barros Lima, D. Norberta Candida da Silva Lima e o sr. José Marianno d'Azevedo Figueiredo.

Amanhã, os srs. conselheiro dr. João Baptista de Macedo Chaves e João Gomes da Motta Figueiredo.

Dia 20, o sr. Domingos Miranda.

Dia 21, a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Carmo e o sr. conselheiro dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Dia 22, a sr.ª D. Albertina da Cunha Velho Sotto Mayor.

Dia 24, as sr.ªs D. Armanda da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre, D. Maria do Carmo dos Santos Caravana e o sr. dr. Luiz Lereno.

—Esteve ha dias n'esta villa o sr. José d'Azevedo Meneses, respeitavel cavalheiro, de Famalicão.

—Com sua ex.ª esposa e gentil conhada, esteve no Porto o nosso presadissimo amigo sr. Visconde da Fervença.

—Tem estado n'esta villa o nosso estimavel amigo e patricio sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, digno delegado do Procurador Regio em Parêdes de Coura.

—Vimos ha dias n'esta villa o nosso patricio e amigo sr. Antonio Candido da Cunha, distincto professor da Academia de Bellas Artes, do Porto.

—Tambem aqui esteve o sr. Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães, digno tenente-coronel d'infanteria 3.

—Passou uns dias na sua casa de Azurara (Villa do Conde) o nosso amigo sr. Augusto Teixeira de Mello.

—Sahiu ha dias para o Porto o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, talentoso delegado d'esta comarca.

—Esteve em Famalicão o nosso presadissimo amigo sr. Luiz Ferraz.

—Vimos ha dias n'esta villa, tendo já retirado para Guimarães, o sr. major Domingos Belleza.

—Tambem aqui esteve o sr. Francisco Guimarães, estimado negociante em Braga.

—Sahiu ha dias para Lisboa o illustrado juiz d'esta comarca sr. dr. Nogueira Souto.

—Esteve hontem n'esta villa com sua ex.ª familia o sr. major Silvano, de Vianna do Castello.

ANNUNCIOS

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um predio urbano, que se compõe de uma morada de casas torres aguas furtadas, lojas e mais commados, pço com bomba, quintal, terra de horta, fructeiras e ramadas, sito no Campo de D. Carlos em Barcellos, circundado por muros sobre-si. E' de natureza allodial.

Um cirado denominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terra, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia denominada da Lamieira, com uveiras, sito em Arcuzello. E' foreiro.

Uma bouça de matto com pinheiros denominada do Pirolito, sita na freguezia de Arcuzello. E' foreira.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lamieira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradio e matto denominado do Beija, sito no lugar da Lamieira, da freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sita na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma lira de terra lavradia denominada da Agra sita no lugar de S. Dim, freguezia de S. João da Villa Boa. E' de natureza allodial.

PROPRIEDADE NA APULIA

Vende-se

Uma morada de casas torre e terra com quintal e pço, casa de cocheira, no lugar da Areia-junto á estrada para a praia. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem vêr-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o

liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

A chave da casa da Apulia encontra-se na mesma praia em casa de Manuel Gonçalves da Torre.

Por a commissão liquidatária,
Emilio d'Oliveira e Costa.

Annuncio

1.ª publicação

Pelo presente é citado Antonio José Barbosa, solteiro, na freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, d'esta comarca de Barcellos, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil,—para na acção ordinaria, segundo o Decreto de 29 de Maio de 1907, que contra elle corre seus termos no Juizo de Paz do Districto de Barcellos, cartorio do escrivão Antonio Azevedo, que este assigna, a requerimento da Confraria do Santissimo Sacramento, d'aquella freguezia,—para no prazo de dez dias, a contar do findamento dos editos (quarenta dias) que começaram correndo após a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», (que aliás) vir deduzir a sua impugnação ao pedido na mesma acção, consistente em 34,746 de milhao, em boa especie, censo imposto em uma leira lavradia denominada do «Barroso» sita na fallada freguezia de Santa Maria de Abbade do Neiva, e que é possuida, actualmente, pelo citando, e deve ser pago á Confraria auctora, cujo censo segundo o fiel camarario, importa em 555 réis, sob pena de ser logo condemnado no pedido, juros, custas e procuraduria.

Barcellos, 26 de abril de 1910.

O Juiz de Paz, substituto,

A. Maciel.

O escrivão,

Antonio Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 3.º officio, Esteves, nos autos d'inventario por fallecimento de Manoel José Loureiro,

da freguezia da Pouza, no qual é cabeça de casal a sua viuva Rosa Maria Lopes Corrêa, correm editos de trinta dias a citar o interessado Manoel Joaquim Lopes Loureiro e mulher, cujo nome se ignora, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se allude, deduzindo n'elle os seus direitos, nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 28 de maio de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto.

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante,

Manoel Pereira Esteves.

Santa Casa da Misericordia

Arrematação de carnes verdes

A mesa da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, faz publico que durante 15 dias, a contar de hoje, se acha novamente aberto o concurso para o fornecimento de carnes verdes no hospital e asylo que ella administra, durante o anno economico proximo—1910-1911.

As propostas devem ser enviadas, em carta fechada, á mesa, conforme as condições existentes n'esta secretaria.

Barcellos e Secretaria da Santa e Real Casa da Misericordia, 18 de junho de 1910.

O Provedor.

Antonio Ferraz.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS

Formulas em harmonia com

a composição das terras.

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Fabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutament gratis.

Caldas do Eirogo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e azulejos, para immersões— ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inhalações e pulverisações.

O proprietario não recela confrontos com outros estabelecimentos congêneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela vizinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario. **Chrysogono Corrêa**, Caldas do Eirogo—Barcellos.



MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Uma colleção de phantasias para vestidos, etc. Flanelas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Univeridade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est accompanhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações appropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de amoniao
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo eserupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Afideitor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Harold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Complete sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis atc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores euctores.

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros,—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeção: tinto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero «Moda Illustrada» é accompanhada de um nutra-

ra do «Petit Echo de la Broderia» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —PARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesms. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Pressas para espremer bagaço. systema «Mahlili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Agua de S. Vicente—(Entre-os-Rios

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas ae 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 45--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens. Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata. dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galleteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo secções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Soares

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	25400
Meio anno, 6 volumes ».....	15200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	35600
Meio anno, 6 volumes, ».....	15800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.